

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Sets mezes	\$600 .
Para o Brazil, por anno	2\$000 .
Para a Africa, por anno	1\$200 .
Numero avulso	30 .

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Joaquim d'Araújo Lacerda Junior
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do sello	10 .

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

ENTRE REPUBLICANOS

Não lavra o mais bello accordo, nem a melhor harmonia, entre os que em Portugal dizem constituir o partido republicano. As dissidencias no seio do partido são numerosas e se nem todas vêem á suppuração, é porque um resto de pudor forceja por as encobrir. Baldadamente, porém, sobretudo quando as divergencias são ao mesmo tempo pessoas e doutrinas.

Ultimamente deu-se um caso de sensação, que ainda está dando margem a muito commentario e apreciações sem numero. Queremos referir-nos ao artigo que o poeta Gomes Leal publicou no jornal lisbonense «A Liberdade» com o titulo «O meu protesto».

É bem conhecido o auctor d'este artigo pelo seu talento incontestavel, pela sua inspiração e luminosa intelligencia. Alguns poemas publicou vibrantes de vigor e de energia que, embora não possam ser considerados como um Evangelho doutrinario, tiveram contudo quem se enthusiasmasse por elles, lançando-os como uma catadupa contra a religião e contra a monarchia.

Pois bem, Gomes Leal, depois de varias considerações acerca da actual situação politica do nosso paiz, rompe com esta declaração no seu artigo verdadeiramente sensacional:

«Servi sempre o ideal republicano sinceramente, desassombradamente, e n'elle mantive e mantenho anisades preclaras e sinceras; mas n'este momento solemne da minha vida, desligo-me d'elle, porque o plano do seu combate anti-christão e anti-religioso briga profundamente com as minhas convicções espirituaes.»

E mais adiante, depois de uma serie de considerações com que escalpella os antigos cor-religionarios:

«Solemnemente declaro que me retracto, abjuro de todos

os escriptos e poemas que hei tracejado, em que se contém materia contraria aos ideaes que actualmente professo e que foram de escandalo para o Christo e sua Igreja. . .

De hoje em diante, o meu caminho está prescripto e traçado. Combaterei sempre a favor do verbo do Christo ultrajado e dos seus antistes christãos perseguidos. Pelejarei com a sinseridade de coração com que profligado sempre a favor d'estes angustos ideaes, e se acaso n'esta refrega ou n'outra iniqua e maldita os justos forem derrotados, eu terei o maximo jubilo intimo em cahir varejado entre as phalanges dos perseguidos, dos martyres, dos vencidos.»

Bastam estes trechos para se conhecer a vehemencia do protesto do poeta, considerado como um corypheu entre as hostes republicanas e agora conspurcado e banido da grey com os mais ultrajantes epithetos, como ovelha tresmalhada que não merece nem dó nem piedade, embora haja ainda muitas outras dispostas a abandonar o redil.

Não deixa de ser curioso este momento historico do partido republicano entre nós. Apesar de desconjuntado e de se sentir minado pelas mais profundas desintelligencias, ainda quer blasonar de forte e vigoroso, quando tudo demonstra o contrario, pondo em evidencia o acervo de odios e rancores que vão lá por dentro e que desfecham em tormentas, como esta que o poeta Gomes Leal fez inopinadamente surgir.

Como vingança, chamam-lhe neurasthenico, taxam-o de desequilibrado, apontam-o como um pobre ensandecido.

Bem diz o Evangelho: Quem com o ferro mata, com o ferro morre.

Visita illustre

Em agradecimento aos seus numerosissimos amigos esteve n'este concelho o digno Governador Civil do districto, Sr. Conselheiro Simões Baião.

O Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado

A este illustre magistrado acaba de ser prestada a mais justa homenagem ás suas distinctas qualidades d'honrem e magistrado.

Na segunda-feira ultima foi-lhe offerecido um lauto jantar no salão do Club Figueiroense, a que assistiram 36 cavalheiros dos mais grades d'esta comarca, recebendo-se, ainda, durante o jantar, algums telegrammas de amigos sinceros do digno magistrado, em que manifestavam o seu desgosto por não poderem vir tomar parte no honroso banquete.

O primeiro brinde foi levantado pelo meretissimo juiz da comarca Sr. Dr. Antonio Pereira de Castro e Solla, enaltecendo n'elle, as qualidades do homem e magistrado; e tão primorosas e justas foram as suas palavras que produziram em todos os assistentes verdadeira emoção.

Parece que o distincto magistrado vai deixar esta comarca e, assim, os amigos de Sua Ex.^a quizeram dar-lhe uma demonstração do muito que admiram as suas qualidades.

Quem escreve esta modesta noticia tem pelo illustre magistrado a mais justa veneração, verdadeiramente arreigada pela sympathia que a lhanza do seu trato lhe inspira e perde com a sabida de Sua Ex.^a o conselho d'habilissimo juriconsulto, tantas vezes ouvido com reconhecido proveito.

A sabida do Sr. Dr. Rosado, é sentida em toda a comarca.

Festividade de Maças de D. Maria

Realizou-se no domingo passado, em Maças de D. Maria, do concelho d'Alvaizere, com toda a pompa, a festividade do Sagrado Coração de Jesus, que constou:

De manhã—Missa solemne a grande instrumental, celebrada pelo Rev. Souza Ribeiro, de Pussos, acolytado pelos Revs. Gaspar, de Chão de Couce, e Silva, de Maças de Caminho, prégando o Rev. Daniel, vigario da freguezia, que proferiu um brilhante discurso, sahindo em seguida a impo-nente procissão, em que iam encorporados bastantes anjos, e guapas raparigas caprichosamente vestidas, conduzindo grande numero de bonitas e boas fogaças, que produziam um bello effeito.

De tarde—Arraial e venda de fogaças, aonde devido ás acertadas medidas policiaes do digno regedor da freguezia, o nosso amigo Sr. Abilio Alves da Silva, se não deram ás costumadas desordens.

Esta festividade foi abrilhantada pela (antiga) «Philharmonica Figueiroense», d'esta Villa, que alli foi muito applaudida e por todos bastante obsequiada, especialmente pelos nossos amigos Srs. Marcos e seu filho Joaquim Simões, do lugar das Ferrarias, que alli lhe offereceu um opiparo almoço, motivo este porque a mesma Philharmonica se acha extremamente reconhecida para com todos os seus amigos que tão fidalgamente se dignaram receber a.

Pedrogam Grande, 9

Esteve hontem n'esta villa, demonstrando-se poucas horas, o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Dr. José Eduardo Simões Baião, dignissimo governador civil d'este districto.

Sua Ex.^a fazia-se acompanhar dos Srs. Joaquim d'Araújo Lacerda Junior e do reverendo parcho d'Aréga José Rodrigues Cordeiro, que depois de almoçarem e visitarem o chefe do partido regenerador n'este concelho Sr. Julio Henriques Fari-nha da Conceição e o Sr. Dr. Eduardo de Magalhães, sahiram em automovel para essa villa.

—Já não era nosso prazer voltarmos ao assumpto, mas é tão grande a necessidade que nos obriga a vir pedir a quem competir a abertura da escola do sexo masculino d'esta villa que ha mais de 5 annos se encontra fechada.

—Está n'esta villa o nosso amigo Antonio Moraes David, intelligente estudante d'um dos lycens de Lisboa e filho do Sr. Firmino José David.

—Acha-se incommodado por lhe ter passado um carro por cima d'um dos pés, o Sr. Mannel Rodrigues, proprietario, da Graça e pae do commerciante d'esta villa, Sr. Manuel Rodrigues.

—Já foi arrematado pelo Sr. Albiuo Ignacio Roza, da Castanheira de Pera, o correio de carro d'aqui para Figueiró, esperando-se que em breve vamos possuir este melhoramento.

E. M. N.

Vendem-se:

Um motor á gaz, com a força de 12 cavallos effectivos e com menos de 2 annos d'uso. Trabalha com antracite e com sepa (torga) e carvão da mesma.

Duas fiações inglezas manuaes; um torno mechanico e uma machina de fazer cordel.

Vende-se tudo em globo ou em separado, até ao dia 20 d'Agosto. N'esta redacção se diz.

OS MAUS

«Ha enfermidades moraes como ha enfermidades physicas, de que os doentes não são responsaveis. Precisamos defender-nos de certos seres perigosos, estar em guarda contra os maus; mas é preciso lamental-os, porque essa miseria de coração foi desenvolvida por nma pessima educação, ausencia de principios, perversos exemplos, deploraveis circumstancias e por uma intelligencia mediocre em lucta com difficuldades que a venceram.»

—De M.^{mo} Caro—

Concordo com o criterio de M.^{mo} Caro, a respeito dos maus que estiverem n'estes casos, sem deixar de lastimar todos e quaesquer maus; porque, para quem cre na immortalidade da alma e na rectissima justiça de Deus, todos os maus são dignos de lastima e de dó Mas é claro que os maus, que tenham por si algumas das attenuantes mencionadas por M.^{mo} Caro, merecem mais desculpa, e não merecer mais misericordia do que os maus que tinham contra si a circumstancia aggravante de virem de bons, tendo razões e motivos para serem sempre pessoas de bem.

Assim o entende:

Rita de Jesus Dias Costa.

Grande festa na Graça

E' amanhã, á noite, que na vizinha freguezia da Graça, do concelho de Pedrogão Grande, se ha de realisar o grande arraial de Nossa Senhora da Graça, aonde será queimado um bonito fogo d'artificio fornecido pelo habil pyrotechnico José Nunes e Silva, da Certã; celebrando-se tambem no dia seguinte (15 do corrente) com toda a pompa, a festividade da mesma Santa, que constará de missa solemne a grande instrumental celebrada pelo Rev. Antonio Quaresma, vigario da freguezia, acolytado pelos Revs. Alves Alexandre, de Santa Catharina e Diniz de Carvalho, d'Alagôa, prégando o Rev. Roza, de Campello, sahindo em seguida a imponente procissão, e havendo de tarde os costuma-

FOLHETIM

DELICADO CONSELHO

II

A vida commum gasta os mais bellos ideaes, delindo-os, apagando-os, tirando á realidade a formosa mascara de sonho com que todos nós nos comprasemos atavial-a.

Bom, affectuoso, sorridente, de uma pacatez inabalavel, Guilherme Gil apresentava-se no lar conjugal com o coração e o caracter despido de qualquer imprevisto, applicando á propria vida sentimental as qualidades de ordem, de pontualidade e de regularidade com que pautava os seus deveres de funcionario publico e que faziam d'elle um empregado correcto, convencido de ter uma missão social a cumprir.

Por vezes Lucia, com as suas phantasias, fazia-o sorrir e encolher os hombros com desdem, dizendo-lhe com certo tom paternal:

—Não passas de uma louquinha!

E Guilherme não comprehendia que a esposa se encontrava n'esse estado de alma em que o aborrecimento domina todos os actos.

dos bailaricos e descantes pelas sympathicas e caprichosas Gracianas.

Esta festividade é abrilhantada pela (antiga) «Philarmonica Figueiroense», d'esta Villa, que alli fará ouvir as varias e numerosas peças do seu repertorio.

E' mordomo de todas estas festividades o nosso amigo o Sr. Antonio d'Oliveira David, digno official do juizo de direito d'esta comarca, que tem sido incansavel para que as mesmas festividades tenham todo o brilho possivel.

C.

Sabiu na quinta feira d'esta semana para fazer uso de banhos na praia da Figueira da Foz, o nosso amigo e assignante Sr. José Joaquim, empregado commercial em Lisboa.

Acompanhou-o seu mano e tambem nosso amigo, Sr. Manuel Joaquim, do Colmeal, d'esta freguezia.

O Russo ou Leão das Cabras

Este audacioso vivente é um ebrio sem competidor trazendo sempre os habitantes do lugar do Carregal Cimeiro, debaixo dos seus constantes desmandos e insultos.

Ha porém pessoas que não estão dispostas a tolerar-lhe as suas ferozes bebedeiras e, assim, veem-se forçados a corrigir os insultos, pelos meios que o momento aconselhar.

O nosso heroe parece não ter medo da auctoridade confiando de mais no valor dos seus meios.

E' porém certo que ninguém está obrigado a aturar-o sem protesto, e esse ha de apparecer d'alguma parte.

Prevenimos, portanto, o insolente de que é preciso ter muito juizinho na bola, para nos não ver-mos forçados a proceder de forma contraria aos nossos uzos e costumes.

Quem é bebado, de mau vinho, deve evitar o apparecer em publico para não insultar gente que tem por habito ser ordeira e respeitar os outros.

Aqui fica a prevenção e esperamos ser attendidos no nosso appello ao bom senso.

Um assignante.

Ah! Se lhe fosse possivel adivinhar ou pelo menos sentir que aquella cabeça louca sonhava outra existencia menos monotona e mais romantica!

Um anno antes, para lhe fazer a vontade, solicitara a sua transferencia para Lisboa, o que conseguiu, mercê das boas proteccões que possuia.

Suceddeu então o seguinte: A vida febril de Lisboa, os passatempos e divertimentos que a todos os instantes Lucia via desfilarem por diante dos olhos, as homenagens e as lisonjas com que os homens saudavam a sua formosura incontestavel, não tardaram a perturbar-lhe o espirito, de modo que, se até alli sonhara, mais depois accentuou os seus devaneios, deixando vagar o pensamento ao som da imaginação ou antes do desejo de uma existencia mais poetica e menos monotona.

Resistia, porém, a esta tendencia morbida, tratando de reagir, pois intimamente era honesta; possuia um coração propenso á recidão, tinha a consciencia do mal que praticaria se, como avesinha inconsciente batesse as azas, evolvendo se por essas regiões perigosas em que o dever é calçado e a paixão vence e empolga as melhores consciencias.

AMOR SUBLIME

Eu canto o amor augusto, eu canto o amor divino, O sentimento nobre, puro diamantino Que nossa alma enleva, a torna magestosa, A transcender aroma de lirio e de rosa. Amor todo bondade, amor todo ternura, Que torna um peito mau, em alma de candura, Que torna um infeliz, alegre e venturoso, Que faz viver meu peito, em sonho deleitoso. E' esse amor tão bello, é esse santo amor E' esse affecto nobre, puro e redemptor Que minha lyra canta Numa ballada santa

Eu era muito infeliz, vivia desgraçado; Não tinha um peito amigo, um peito dedicado; Quem me soubesse amar. Quem soubesse sentir uma afeição por mim! E' triste confessar Que nunca tive, cre, quem me adorasse, emfim!

Amar e ser amado! eis o supremo gozo!

Eis a ventura, emfim! D'um peito carinhoso Eterna aspiração.

Por isso a ti eu ergo, ó pallida criança, Um cantico de amor, um cantico d'esperança Dentro do coração.

Teus olhos, cor da noite, em mim fitaste anciosa Então, morena, veio um sonho, cor de rosa Povoar minha mente. Não mais fui infeliz, não mais tive uma dor; Pois vivo acalentado á sombra deste amor Que me torna contente.

O teu tão meigo olhar, não m'enganou, creanças, Foi delle que bebi, a grata, aterna esperança De ser por ti amado.

E' tão bello o amor! Tão bello e tão sagrado Que meu peito se prostára a aos pés, ajoelhado Da fada que o guia Sente delicias tuas que em vão tenta cantar.

Uma santa alegria Ocupa sem cessar Agora o peito meu, que triste e só vivia

Bem dita sejas pois; bem dito o teu olhar; Bem dita essa expressão, que veio mitigar Do meu peito a dor.

Bem dito o teu sorriso, angelico e divino; Esse sorriso terno, meigo e peregrino Symbolo do amor;

De sa afeição tão pura, casta e divina; Que nosso peito uniu, n'um laço de amizade; Lago feito da luz, sagrada, angelical Que do amor rescende e que é —Felicidade.

Bendigo a Providencia, a Virgem Mãe de Deus, Que me fez encontrar, em ti, um peito amante; Um peito estremeado

Que comprehende bem, os pensamentos meus, O affecto sentido, A paixão delirante, Que me occupa a mente, á alma, a cada instante

Saber que existe um peito, uma alma de candura, Que nos dedica amor, sincero e vehementemente E' ser feliz, emfim! é ter uma ventura.

Ignotus.

—A paz diz: Gozae e crescei! A guerra diz: Sofre e morre!

—Desamar o que se tem e querer o que se não tem, é o sonho de toda a gente.

—Qual é o mais mentirozo? O que mais vezes falla de si mesmo.

Resistia, pois, mas a verdade é que a sua resistencia era cada vez mais debil ante as assiduidades de um tenente de artilheria, official bem posto e elegante, que se ufanava de ser irresistivel e contava varias conquistas femininas, que o tornavam o terror dos paes, dos maridos, de todos os desgraçados que possuíam uma mulher bonita.

Depois de quinze dias de uma cõrte assidua, o tenente obtivea de Lucia a permissão de lhe escrever, sendo a carta que fõra buscar ao correio a primeira que elle lhe escrevera.

Ah! Com que delicia não leria aquella carta desde que se visse livre da tia Emma!

Mal fõra permitir que o tenente lhe escrevesse. Insensivelmente, Lucia penetrará n'essa ladeira escorregadia, que arrasta muita mulher á perdição. Resistir quando se collocam os pés n'aquelle plano inclinado, torna-se quasi impossivel.

A questão é do primeiro passo. Dado esse passo, é rarissimo voltar-se atraz. O abysmo attrae irresistivelmente e precipitando a victima no insondavel vacuo da perdição.

Por motivos que Lucia não conhe-

Oração d'um pastor

Meu Jezus Christo do Horto: Vós que foste prezo e morto, Perdoando a vossa morte Que foi tão crua e tão forte: Perdoae-me os meus peccados Que vos não são ignorados... D'hontem, d'hoje e d'amanhan, Por amor da fé christan: Que eu não os sei recordar Para bem os confessar: E porisso, ó meu Jezus, Por amor da vossa Cruz Eu vos peço sem cessar, Que m'os queiraes perdoar, Por que o Ceu me não condemne Para todo o sempre... Amên!

—E' tradicção que este pastor que mal se confessava e nunca ia á missa, lá fõra um dia a reiteradas instancias de seus amos; mas que, ao levantar a Deus, gritára: «Segura, padre, segura!»

Que finda a missa, fõra chamado á sachristia e que o padre lhe perguntára:

—O que é que tu me mandavas segurar com tanto enthusiasmo e firmeza?

E que o pastor lhe respondera, com toda a segurança:

—O corpo de N. Senhor Jezus Christo, que eu via sobre as tuas mãos tão perfeito e realmente como está nos altos ceus!

E que finalmente, depois de mais algumas perguntas e respostas, se chegára á conclusão de que o pastor todos os dias ouvia missa de joelhos á vista da sua Egreja, fazendo tambem ajoelhar o seu rebanho que de prompto lhe obedecia.

—Será verdade? Será mentira? Ser é verdade, temos que o nosso pastor era um justo, um sancto! Se é mentira, bem se vê que é tão boa, tão innocente, que mais ou menos moraliza a toda a gente!

Abstracções

Na Missa

Tu dizes a toda a gente... Sempre alegre e sorridente, Que te não queres casar... Que já perdeste as esperanças, Que isso é bom para crianças, Que tens mais em que pensar.

Porque é que então suspiraste E o lindo rosto occultaste No teu livro de orações... Quando na missa, outro dia, O prior da freguezia Entrou a ler os «pregões»?

Paulino da Cruz.

cia, a tia Emma ha muitos annos que vivia afastada da familia.

Em Santarem raras vezes ouvira falar n'ella e quando isto succedia, não faltavam as reticencias e esses aspectos de phisionomia que, parecendo não explicar nada, explicam por fim de contas tudo.

Sabiam todos que vivia em Lisboa, mas nem escrevia, nem ninguem da familia se correspondia com ella.

Porque? Lucia alguma cousa presumia a esse respeito, mas d'alli á verdade...

Quando deixou Santarem pela capital, Lucia foi visital-a, mas unicamente por simples curiosidade.

Encontrára-se com uma senhora já idosa, de rosto enrugado, cabellos brancos, mas de olhar expressivamente doce, cheio de bondade, mas tambem de tristeza.

Vivia só, entre um gato e uma creada. Quando Lucia a foi visitar, recebeu-a com certa desconfiança, preparando-se para a defensiva, como que receando um ataque. Não tardou, porém, a afeioar-se aquella sobrinha encantadora que lhe cahia do céu por assim dizer.

(Continúa)

Mais traducções dos Cantos d'«A Cigana»

I

A' sombra d'um silvêdo
Tive o meu berço,
E sustentou meu corpo
A terra dura;
Porém meu leito
De flores esmaltado,
Era mui bello!

Quando a fúlgida aurora,
Vertendo pérolas...
Com seu pranto orvalhava
Os meus cabellos,
Me levantava
E lavava o meu rosto
Com agua clara.

Inda ardia a fogueira
Além no valle...
Acceza pela mão
Da Violante;
E seus caniares
Me ensinavam alegres
Os rouxinões.

.....

Onde estás, murmurante,
Rizonha fonte
Em que meu rosto alegre
Vi tantas vezes?
Onde o luzeiro,
Cuja luz reflectiam
Meus olhos negros?...

O vento allí soltava
Os meus cabellos,
E eu as largas tranças
Tecia alegre!
Alli, surrindo
A vida me passava,
E aqui me findo!...

II

Eu nasci da junção myst'riosa
Da' aura e da flor:
E adormeço tranquilla e dictoza
Com sonhos de amor!

Não ehorêis, e cubri d'alvas flores
A pura cecem:
Que esses doces, alados cantores,
A amavam também!

A's alturas a alma innocente
Com elles ira:
Mas a sombra, tranquilla e ridente,
Aqui... ficará!

A' Rainha dos ceus sei rezar
Com fé sem igual,
Porque é fonte d'allivios sem par
Seu amor dival!

—Cumpre-nos declarar que, sendo a primeira d'estas Canções em verso solto, em verso solto a traduzimos, porque rimal a seria alteral-a a ponto de a tornar bem outra.

A. d'Almeida.

Bom de bocca

Com suppressão d'uma lettra,
Faço escolha de mulher:
Pois á pergunta «Qualquero»,
Respondo logo «Qualquer!...»

F. de lá Torre.

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

«Thezoiro da Mocidade Portuguesa»

Carlos V e o Veterano

Estava Carlos Quinto—Rei de Hespanha aos 16 annos d'idade e Imperador da Allemanha aos 19—no maior ange da sua gloria, quando um soldado veterano se lhe apresenta a pedir baixa do serviço por meio d'um memorial que pessoalmente lhe entrega.

Admira-se o Imperador: e, parecendo-lhe que seria descontentamento por serviços mal remunerados, o chama pelo seu nome que muito bem sabia, e lhe diz «que tinha de lembrança as batalhas em que com elle se achára e as victorias que lhe ajudára a ganhar, e que as mercês que lhe ia fazer, lh'as faria logo effectivas com grandes vantagens de posto, d'honra e de haveres.»

Oh venturozo soldado com taes palavras d'um Principe que as sabia cumprir! Mas a sua ventura não estava allí! Outra—e muito maior—era a sua ambição!

«Sacra e real Magestade, lhe diz o soldado, não são essas as mercês que eu quero, nem essas as vantagens que pretendo: O que só peço e desejo que a grandeza de V. Magestade me conceda, é a licença para retirar-me do serviço, porque quero metter tempo entre a vida e a morte!»

E que vos parece que faria o César n'este caso, aos 55 annos d'idade que então contava? Conceden-enternecido a licença pedida, retirou-se ao seu gabinete, tornou a ler o memorial do soldado e despachou-se a si mesmo, dizendo:

«Oh soldado mais valente, mais guerreiro, mais generoso, mais prudente e mais sobrado que eu! Tu foste ategora meu soldado e eu teu capitão; mas desde agora tu serás meu capitão e eu teu soldado! Sim, quero seguir a tua bandeira!»

Assim discorreu Carlos Quinto e assim o fez: Arruma o sceptro, renunciou o Imperio, despe a púrpura. E, tirando a corôa imperial da sua cabeça, pôz a corôa a todas as suas victorias, porque «saber morrer é a maior façanha».

Retirou-se este grande General ao mosteiro de Yuste em 1555. «mettendo assim tempo entre a vida e a morte». E porque aos 55 annos d'idade soube morrer Imperador, aos 58 morreu Sancto.

Oh generoso Principe e prudente General, que assim soubeste aprender do teu soldado! Oh valente e sabio Soldado, que assim soubeste vencer o maior dos Generaes!

Dignos um do outro, ambos elles fizeram a sua retirada a tempo.

XVIII Continúa.

Depois da apresentação:

Stimo muito conhecê-la,
E sempre vê-la
Assim tão gorda e tão forte
Que nem mesmo a dura morte
Possa vencê-la!

Annuncio

(2.ª publicação)

Para todos os effectos se annuncia que por sentença d'este Juizo de 15 do corrente, que transitou em julgado, foi homologada a decisão do conselho de familia que auctorizou a separação dos conjuges José Lopes Mendes e mulher Anna Florença Jacintho, dos Campellos, freguezia de Villa Facaia, d'esta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 30 de julho de 1909.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Castro Solla.

Annuncio

No dia 14 do corrente, por 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, se hão-de arrematar em hasta publica pelo maior lance que fôr offerecido, os bens que vão pela 2.ª vez á praça, por metade do seu valor, como se segue:

Um predio composto de terra de sementeira de rega, oliveiras, videiras, matto, pinheiros e sobreiros e uma casa de sobrado e loja, denominada o Niteiro do Gaudencio, sito na Ribeira dos Frades, limite de Pedrogam Grande, foreiro ao Dr. Eduardo Augusto de Magalhães Mello e Gumpos, de Pedrogam Grande, em 65,95 de conteúdo, agora em praça por 5483620 reis.

Um predio de terra de sementeira de rega, oliveiras, matto, pinheiros e uma casa de sobrado e loja, denominada o Niteiro do Manoel Jacintho, no mesmo sitio e limite, agora em praça por 6003000 reis.

Um predio composto de terra de sementeira de rega, oliveiras, matto, pinheiros e casa, denominado o Niteiro do Serralheiro, no mesmo sitio e limite, agora em praça por 753000 reis.

Uma terra com oliveiras e castanheiros, denominada a Tapada d'além do Valle Bom, limite dito, agora em praça por 753000 reis.

Doas pipas de madeira de castanho, da capacidade, cada uma, de mil e seiscentos litros, agora em praça por 73500 reis.

Estes bens fazem parte dos que constam da execução de sentença commercial, que Alfredo Correia de Frias, d'esta Villa e D. Gertrudes Magna Augusta Guimarães, de Villa Nova d'Ourem, moveu contra D. Carolina Dias Correia e seu filho menor impubre—Alfredo, de Pedrogam Grande, para pagamento da quantia de 1:020\$770 reis. São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Agosto de 1910 e dez.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca

Annuncio

(2.ª publicação)

Faço saber que foi aberta a correição n'esta comarca, por espaço de trinta dias, a começar em vinte e oito do corrente, e a terminar em vinte e sete de agosto proximo. São por este meio chamadas todas as pessoas que tenham a fazer queixas, contra os funcionarios sujeitos a correição, para as apresentarem n'este Juizo.

Figueiró dos Vinhos, 18 de julho de 1910.

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

Venda de predios

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID, tendo de mudar a sua residência para Lisboa, resolveu vender os seus predios, sitos no Bairro Novo, e que se compoem de lojas, 1.º andar e sotam; ambos tem poço

com boa agua e quintal murado. Estes predios foram acabados de construir ha 2 annos; é uma pechincha para quem desejar collocar a sua residencia n'esta bonita Villa, onde os ares não podem ser melhores.

Pelo mesmo motivo trespassa a sua loja de Relojoaria, ourivesaria, machinas de costura etc.

Pede aos seus freguezes que tenham objectos a concertar o obsequio de os retirar até ao dia 20 de dezembro.

Participa mais a todos os seus freguezes e amigos e ao publico que para liquidar resolve vender todos os artigos pelo custo e muito principalmente machinas de costura, das quaes tem ainda um grande sortido. E' aproveitar que a occasião passa e não volta.

Para informações dirijam-se ao proprietario da Relojoaria Barrocas—Figueiró dos Vinhos.



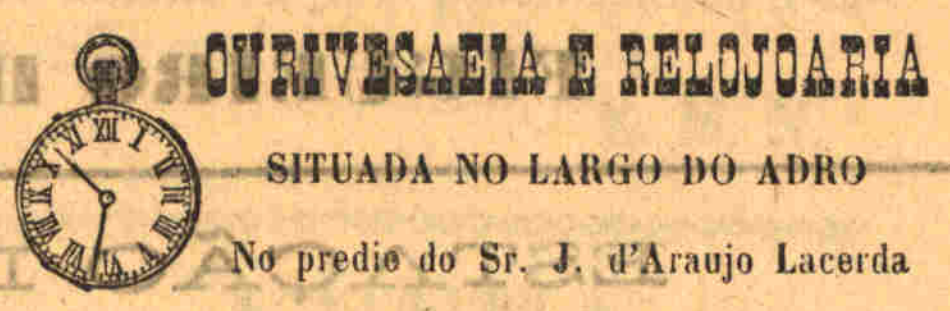
CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos
José Manuel Godinho.



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de chegar do Porto, o Sr. Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, que allí foi adquirir um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, anneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogeries de Lisboa e Provincias.

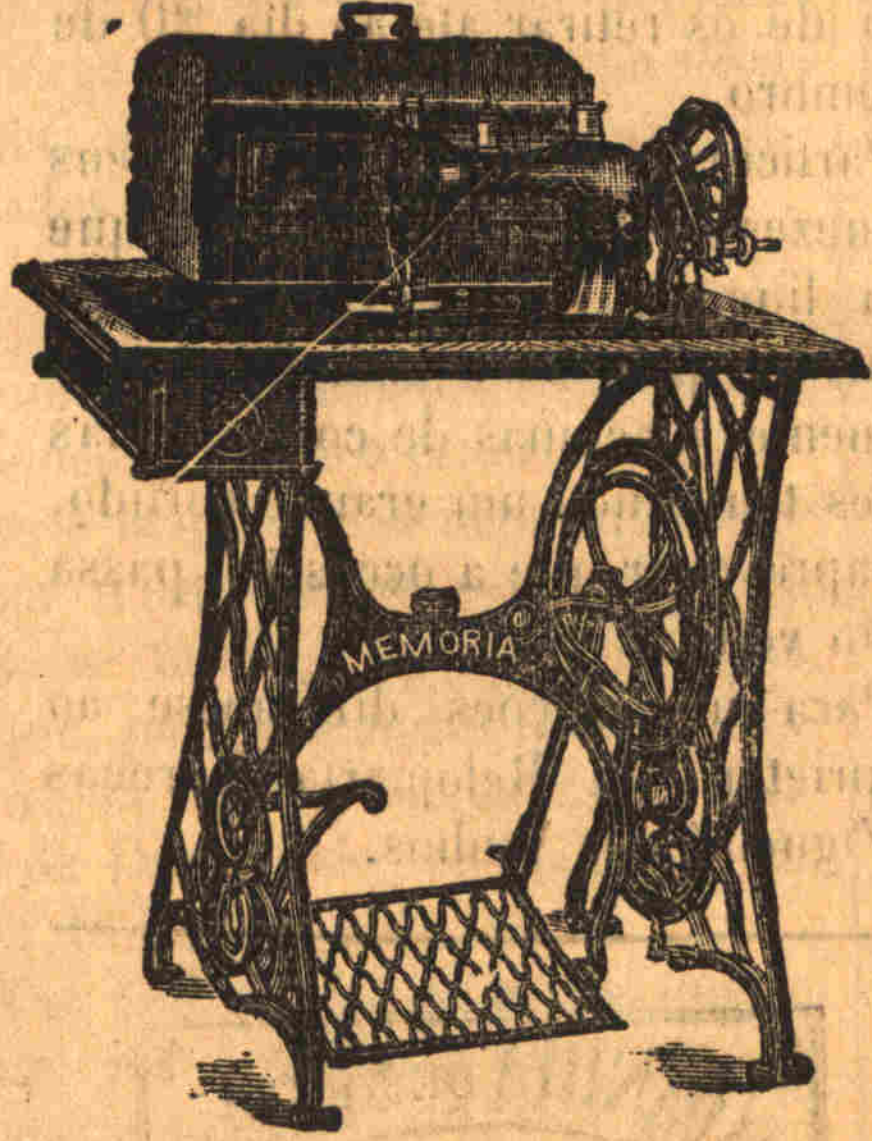
Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)
LISBOA

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquiere hoje para abandonal-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente


se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

É esensado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradável constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e bóa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina=**MEMORIA**,=que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; óleo e agulhas etc. etc.  Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRO DOS VINHOS

ESTAÇÃO DE VERÃO

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Já chegaram a este estabelecimento as mais bellas novidades em tecidos de Verão que o seu proprietario escolheu nas suas compras em Lisboa e Porto. E' pois um sem numero de artigos de tecidos diversos de novidade em desenhos e côres.

Chitas claras, fundo branco, côres fixas.---Ditas em côres diversas e lindos desenhos.---Repeses, Gorgormas, Brocados, Sedinhas, Foulards, Pougés, Caças abertas e bordadas.---Zephires inglezes, um encanto para chemisettes, blouses e vestidinhos de criança.---Ditos inglezes e nacionaes, um sortido monstro e tudo bello e bom gosto para camizas e blouses.---Setinetas e outros novos tecidos, em lindos padrões, proprios para saias e blouses.---Republicanas, tecido novidade, de muito bonito effeito, imitação a lã, o chic para saias e vestidos.---Escocozes de algodão, 50 padrões bem escolhidos e tudo novidade, lindo tecido para casacos, saias e vestidinhos de criança.---Brilhantinas, Fustões e Piquets, tecido todo branco e de muito bonito effeito para vestidos e blouses de criança.---Piquet branco, em cordãozinho, largo e estreito, para blouses, vestidos e camizas de criança.---Riscados claros, muito bonitos, tudo quanto ha de mais novidade para camizas (imitação aos Zephires).---Forros em Percaes, Setinetas, Frou-frou, Linet, Sedas sarjadas, Ponges de seda e algodão. E muitos outros tecidos que é impossivel descrever pela sua grande variedade.

Leises tul em branco, cru preto de seda e algodão, para guarnições das frentes de vestidos.---Dito, alta novidade, dourado.---Rendas e entre-meios de linho, algodão e seda, em branco, creme, cru, preto e côres.---Rendas tul bordadas (a grande moda) brancas e cremes.---Ditas Valencianas (verdadeiras), artigo muito fininho em diversas larguras.---Entre-meios iguaes ás rendas. E' um sortido n'este artigo sem competencia e digno de admiração pela sua boa escolha.

ATTENÇÃO!!

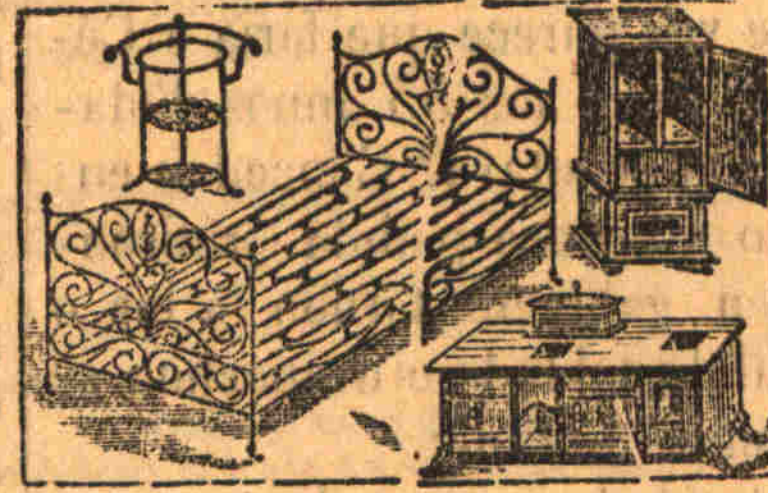
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).---Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).---Colchoaria completa.---Lavatorios (com todos os seus pertences).---Cabides de ma-

deira.---Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).---Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.---Grande sortido em arminres (pretos e de côres).---Lenços de sêda e de lã.---Ferro em barra e arco para vazilhame.---Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.---Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bóa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.---Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO
DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRO DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRO DOS VINHOS

Latas de 1 kilo.....	840
Ditas de meio.....	420
Ditas de um quarto.....	210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.